

TECNOLOGIA

Projeto do Parque Digital sob exame

Área central, com 100 mil metros quadrados, abrigará centro com lanchonetes e lojas

Camila Martins/UnB Agência

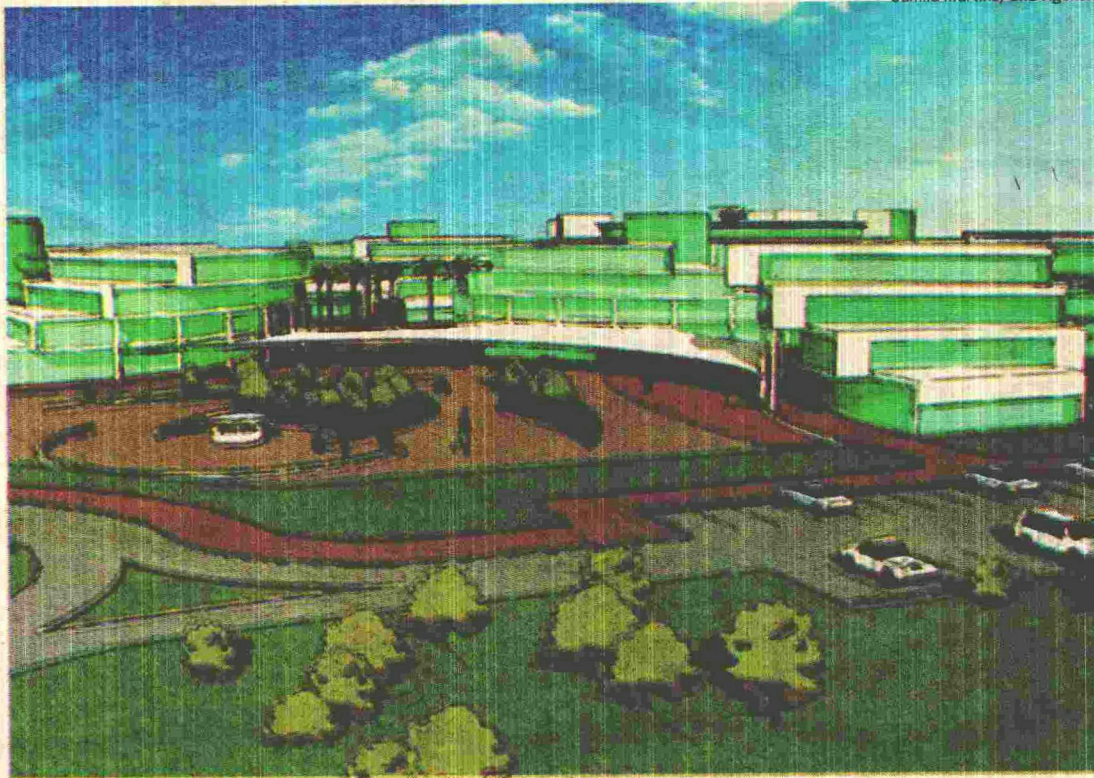
Priscila Machado

Já está pronto o projeto arquitetônico da área central do futuro Parque Tecnológico Capital Digital (PTCD). A idéia é que o espaço, de 100 mil metros quadrados, seja uma espécie de centro de convivência e abrigue prédios para atividades como lanchonetes, restaurantes e lojas, que servirão de apoio às pessoas que trabalharão e frequentarão o parque. A partir desta semana, o grupo gestor do parque examinará o projeto e poderá sugerir modificações.

A construção será ambientalmente correta, com capacitação de água da chuva, aproveitamento de luz solar e redução da necessidade de uso de ar condicionado. O projeto, dos arquitetos Sérgio e Regina Fitipaldi, foi apresentado na semana passada ao grupo gestor do parque, que é formado por representantes da Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra), Sebrae, Universidade de Brasília (UnB) e Universidade Católica.

Fundo de investimento

De acordo com o vice-presidente da Fibra, Ricardo Caldas, a idéia é que a instituição crie um fundo de investimento, que irá receber recursos de pessoas físicas e jurídicas para investir no com-



CONVIVÊNCIA – Maquete do projeto, que inclui espaço de restaurantes e lojas para maior integração

plexo. Segundo ele, o ritmo de trabalhos está bom e já no primeiro semestre de 2009 o parque estará em operação.

O conjunto de prédios será a segunda etapa para a implantação do Parque Tecnológico Capital Digital, que será localizado ao lado do Parque Nacional de Brasília e conta com área de 133 hectares. A

idéia é que até 2010, o parque abrigue pelo menos 10 grandes empresas de tecnologia e cinco grandes laboratórios de nível internacional. O Governo do Distrito Federal (GDF) já iniciou as obras de infraestrutura do parque, como cercamento e construção de calçadas e se comprometeu a investir, neste ano, R\$ 30 milhões no projeto.

A área onde o parque será implantado é do GDF, mas de acordo com o secretário de Ciência e Tecnologia, Izalci Lucas, a idéia é que o governo não venda os terrenos, mas conceda o direito real de uso, válido por 30 anos.

– Para evitar especulação imobiliária, a idéia é que os terrenos não sejam vendidos, mas que as em-

presas que queiram fazer parte do parque ganhem a concessão de uso. Todas as empresas terão que apresentar propostas concretas, teremos critérios rígidos para a inclusão – explicou.

Projeção: 80 mil empregos

De acordo com o secretário, até 2010, o parque criará 20 mil empregos diretos e outros 60 mil indiretos. Além disso, a meta é que, em 2014, o faturamento do DF com exportações passe dos atuais R\$ 2,5 bilhões para R\$ 5 bilhões.

– Brasília passa a ser outra cidade depois do parque. A nossa vocação é abrigar empresas de tecnologia e biotecnologia. Indústrias limpas, que não poluem. O parque de Brasília terá três pilares: empresários, governo e universidade. Não pode ser apenas um programa de governo – disse.

Em 2 de abril, o GDF assina contrato com a entidade gestora do Parque Tecnológico Capital Digital. Com isso, será iniciado o processo para seleção das empresas que farão parte do projeto.

O primeiro investimento a ser realizado no terreno do PTCD será a construção do edifício do Datacenter, do Banco do Brasil (BB) e da Caixa Econômica Federal (CEF), destinado à introdução de tecnologia de controle fiscal e contábil das duas instituições. Na prática, BB e CEF passarão por uma fusão em termos de gestão de dados estatísticos e operacionais.